

O PERIODO GETULITARIO

não foi suficiente para amortecer as ansias democraticas da classe jornalística

Do editorial «A margem dos partidos»

A MARGEM DOS PARTIDOS

Que os céus nos propiciem novos ares

O interior do Brasil precisa de clamar por existência mais digna. O panorama social que se colhe numa incursão pelas pequenas, ignoradas, primitivas cidades que constituem o torrão barriga-verde, por exemplo, é desolador. Assim o resto, por aí a dentro dos 8 milhões, 550 mil e 818 quilômetros quadrados de superfície territorial, lugares afastados dos principais centros populosos. E o clamor tem que ser erguido pela imprensa local, porta-voz do povo em suas francas aspirações. «Correio do Sul», há mais de vinte anos, se desdobra no sentido de servir a todos, indistintamente, uma vez que a causa é digna, o escopo, humanitário.

Agora mesmo, ao reentrarmos na liça, com o devido ardor, move-nos o intento de, com o guante da verdade, defender a opinião pública. Muito mais nessa hora em que se entrecrocavam interesses, ambições fascistas, no solo nacional, ideologias dispares como soem ser os extremismos em toda parte. Ante o horizonte turvo de pós-guerra, no clima borrasco do nosso país, mal refeito também das refregas que atassalharam a Europa e cá se refletiram no moral dos homens de governo, responsáveis pela desorientação das massas — ante isso leríamos fugido a nosso dever, negado o nosso passado de inteireza política, suspendessemos nessa altura dos acontecimentos, a pena, deixássemos-la arrefecer do antigo frêmito. O período getulitário, valendo-se das mordacidades e vendas do DIP, do Ministério do Trabalho para abafar a voz dos que pensam, o braço digno dos trabalhadores — não foi suficiente para amortecer as ansias democráticas da classe jornalística. Registraram-se nos anais desta, casos assombrosos da fúria ditatorial. Empastelamentos, obstáculos intransponíveis como a proibição à Allandega, da entrega de fardos de papel, apropriações indebitas, falo ocorrido com um diário paulista, representam páginas negregadas para o nacionalismo liberto, vicejante de novo. O nosso periódico, por não querer calar os abusos do caudilho, teve o castigo. Desaparecemos algum tempo, e só por milagre não nos anularam da lista das vozes alertas, concientes da nação.

Atualmente desopressos, apesar de tudo o regime não comporta desafogamentos plenos de alma. Angustia-nos crise nunca provada antes, que ora turvam as expectativas mais otimistas. A contingência do general Dutra em conciliar os elementos de força inteligente, lançando mão da representação udenista, a única à altura do mérito, é bom prenúncio. Possivelmente sua Excelência está prezando o futuro histórico da pátria; quer cauterizar-lhe desde já as mazelas, que não são poucas, nem pequenas. De norte a sul, a vida encarece, as filas aumentam, os generos escasseiam, a crise desespera — efeito da inflação, dos anteriores erros administrativos, ministeriais, diplomáticos, série enfim de descabros autoritários. O índice de analfabetos eleva-se a mais de setenta por cento da população. Crianças que morrem por falta de assistência médica, aos milhares. Um milhão de tuberculosos. E quase que a generalidade da raça, subnutrida.

Nesse remoinho, em meio a essa procela, pois, atraímos à luz, novamente, o «Correio do Sul», timbrando em dar-lhe os caracteres vivos, sanguíneos do nosso amor e fé, reacentuados aqui. A margem dos partidos políticos, visamos apenas a defesa do povo.

Retratem-se nas páginas que escrevemos a esperança, o ardor, a paz, a felicidade que acalentamos no íntimo de sonhos patrióticos! Sejam mensagens aos ventos da sorte para que os céus nos propiciem novos ares!

O epitafio de um Ditador!

Este, — diz a Resistência, interpretando o sentir do Brasil, — é o tiranete Getulio Vargas, emulo de Hitler e Mussolini, anti-patriota, anti-democrata, mistificador e fascista.



Vargas, o perjuro
o que para ele é pura pantomima: um juramento sobre o respeito à Lei, ao Direito e à Justiça!

Jurou sobre três Constituições e traiu-as todas três: a de 1891, a de 1934 e até seu «monstro fascista» gerado das próprias entranhas, a carta escuria de 1937! Jura pela quarta vez! Pela quarta vez não vacilará em traír novamente a lei máxima e o Brasil! Que a nação atenta pois, guarde a sua nova Constituição e não perca de vista este símbolo vivo da ilegalidade e da traição!

Se lhe sobrasse uns restos de consciência não teria o despudor de chegar ao Parlamento, que ele tanto parvulou, desconsiderou e acabou por dissolver, para representar

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul

A nossa linha serena de oposição jamais implicou, para quantos nesta casa mourejam, na prática demagógica e hostil de negativismos. Ser opcionista é possuir bem viva a visão conjunta do panorama político-doutrinário nacional, sem descambar, todavia, para a estreita e asfixiante campanha de personalismo que nada constrói. Coerentes com o passado deste jornal, erigido como um fortim democrático nos dias funestos da ditadura não, regateamos, nesta hora, nosso aplauso aos atos recentes do governo federal, pondo termo aos panamás getulistas, e fazendo a moral administrativa retornar ao leito de onde desbordara, quando se romperam as comportas de interesses, ocults á sombra do imperialismo fascista que tanto nos humilhou.

Devolver o seu a seu dono, seria, em toda parte, assunto de elementar alçada policial; entretanto, a impunidade dos crimes contra o patrimônio privado foi de tal ordem entre nós, a partir de 1937, que a opinião nacional, já desabituada a tais atividades, acaba de receber com jubilo e confiança o recente decreto-lei que devolveu aos herdeiros e legatários de Henrique Lage parte de quantos lhes pertencia.

Vivemos libertados de complexos e não possuímos recalques, de sorte que, no justo momento em que comentamos o ato administrativo em apreço, cumprimos o dever de ponderar ao governo que os males circundantes ainda visam fulminar as iniciativas dignas de respeito, para recompor o país no quadro de sua vida moral.

O decreto referente ao espólio de Henrique Lage, subordinou as reivindicações privadas ao critério posterior da avaliação. Eis a armadilha em que pretendem os inimigos do governo sob o ponche esfarrapado do que-remismo, anular a ação do sr. Eurico Gaspar Dutra. Senão vejamos: o sr. Agamenon Magalhães, relatando em uma sub-comissão constitucional, a parte relativa ao poder econômico, criou a figura do «custo histórico do capital» na avaliação de empresas de interesse público.

Em uma época de inflação e numa hora histórica em

Recuperação Administrativa

VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA (REDATOR DE RESISTENCIA)

que o país carece de braços e de créditos para movimentá-los, a demagogia tipo chapéu de couro do ex-ministro da Justiça prepara um bote traçoireiro e fatal contra nossa economia.

O «custo histórico do capital», como critério de avaliação, foi renegado até pelo seu próprio criador, — Bauer, — e pela Córte Suprema dos Estados Unidos. Amanhã, se não opusermos diques ás investidas jacobinas de falsos nacionalistas da Constituinte, não de ver o sr. Presidente da Republica e os herdeiros e legatários de Lage ser avaliados capitais e investimentos, datando de meio século, pelo preço de custo da época em que foram integrados á nossa economia.

Urge, portanto, que a futura Constituição não espouse uma doutrina que, além de renegada, se constitui objeto de lei ordinária.

Não é possível se permita ao constituinte usurpar poderes inerentes ao mandato do legislador ordinário, criando, além do mais, um clima de insegurança que se cons-

tituirá no maior fardo jogado ás costas do chefe do Estado.

Silenciemos, pois, no texto da Magna-Charta, assunto de legislação ordinária; se, no entanto, quizermos forçar a mão, impondo ao estatuto institucional em preparo a consagração dessa forma de avaliação, confiemos em que o plenário consagre o princípio universal do justo valor atual.

Não se tratam aqui de interesses vinculados ao espólio Lage. Acha-se em jogo a própria dignidade do governo, presidido por um homem de bem, contra o qual se volta o que-remismo, como uma bomba de ação retardada, e que o ex-interventor em Pernambuco, de execranda memória, procura deflagrar a todo transe.

Vivemos em uma situação precaríssima. Os horizontes nacionais ainda se acham carregados de nuvens baixas, prenunciadoras de grandes tormentas. O Presidente Dutra só logrará evitar o desencadeamento da tempestade, prosseguindo na política

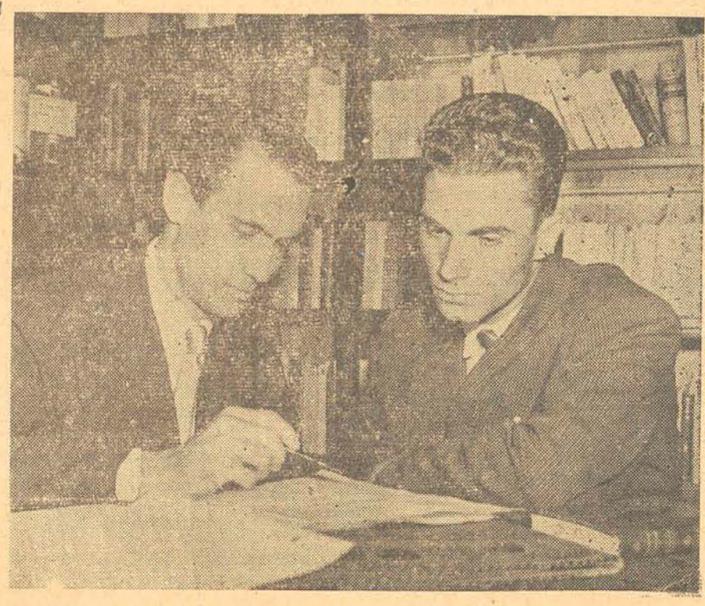
de recuperação moral a que se entregou, se anular, com coragem cívica e bravura pessoal, a ação demagógica dos quemeristas do Palácio Tiradentes.

Vivemos, pois, em aperturas. Não podemos fazer a política ufanista de fumadores de ópio, nutrido a voluptuosa ilusão de que fácil nos será a prática, em grande escala, das encampações. Basta olharmos com olhos de ver para as filas quilométricas, que se estendem por todos os recantos da cidade. Em nome do nacionalismo, sentimento superior por excelência, não se faz xenofobia, que trará ao Brasil dias de imprevisíveis desgraças.

Voltando ao tema do presente comentário, registamos com prazer, a excelente impressão causada na opinião pública pelos atos governativos a que nos reportamos: entretanto, o sr. Presidente Dutra precisa estar de sobreaviso; pois, alguns chavantes da Constituinte, e que se dizem seus amigos, são capazes de todas as miserias e torpezas, entravando a marcha da administração, para satisfizerem ao sadismo do sr. Getulio Vargas.

(Da «Resistencia», Rio, 4-8-1946).

Valores Catarinenses



Da nova geração catarinense destacam-se brilhantes valores intelectuais, dentre eles os jovens e talentosos jornalistas Francisco Bocauiuva Catão

e Volnei de Oliveira, ambos vinculados, desde há muito, por uma admirável afinidade mental e afetiva. Vê-se neste

clique os dois amigos, no escritório do primeiro, á Avenida Vieira Souto, 46 — Rio de Janeiro.

As cartas expressas não têm mais recibo!

A medida é de arromba, num país de negócios «sérios» — Como vamos, agora, reclamar o extravio de correspondência?

AFINAL, — escreve «RESISTENCIA», — FOI SUSPENSO O SERVIÇO DE CORRESPONDÊNCIA EXPRESSA, SOB RECIBO. AS CARTAS, AGORA, SÃO POSTAS NOS «GUICHETS» OU NAS CAIXAS, PAGANDO A TAXA, CONFORME O PÊSO. PARA UM PAÍS DE NEGÓCIOS «SÉRIOS», COMO O NOSSO, A MEDIDA É DE ARROMBA... A IMPRESSÃO DOMINANTE, COM O ACÉRVO DE MEDIDAS DESSE JAEZ, É A DE QUE O BRASIL MARCHA SOB O CANTO DA PERUA: PIOR... PIOR... PIOR... PERGUNTA-SE: QUE TERIA INSPIRADO TAL MEDIDA? COMO SE FARÁ, DE AGORA POR DIANTE, UMA RECLAMAÇÃO SOBRE O EXTRAVIO DE CORRESPONDÊNCIA? MEMÓRIA PARA GUARDAR, DURANTE DIAS E MESES, O NÚMERO E A DATA EM QUE FOI POSTA A CORRESPONDÊNCIA, NÃO TEMOS; POIS PÓS-FORO FALTANDO ATÉ NAS PRATELEIRAS DAS MERCEARIAS. É A PROVA DISSO AÍ ESTÁ NA MEDIDA ORA TOMADA, QUE DENUNCIA A FALTA DE FÓSFORO NA CABEÇA DE SEUS PROMOTORES. ALGUEM PODE ARBITRAR: «QUEM BOTAR CORRESPONDÊNCIA, DE HOJE POR DIANTE, NO CORREIO, TENHA O CUIDADO DE ANOTAR TUDO EM CASA». SIM, MAS SE O CORREIO DUVIDAR DA NOSSA PALAVRA, E DISSER QUE NÃO PUSEMOS LÁ, A CORRESPONDÊNCIA RECLAMADA?

QUAIS AS VANTAGENS TEMOS INTERROGADO A ALCUNS FUNCIONÁRIOS DO CORREIO, A RESPEITO DAS VANTAGENS QUE TAL MEDIDA POSSA TRAZER AO SERVIÇO. ELES RESPONDEM QUE NENHUMA VANTAGEM SE PODE VERIFICAR, NEM MESMO EM ECONOMIA DE TEMPO, UMA VEZ QUE O SERVIÇO DE CORRESPONDÊNCIA EXPRESSA É ANOTADO DA MESMA FÓRMA QUE VINHA SENDO FEITO. É POR QUE É QUE SE NEGA O RECIBO AO POSTANTE? ESPERAMOS QUE A DIREÇÃO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS EXPLIQUE AO PÚBLICO, DETALHADAMENTE, AS RAZÕES DA NOVA MEDIDA.

ARISTILIANISTAS

SNR. Teotonio Batista foi o prefeito municipal da Laguna a que o sr. Aristiliano Ramos, então no apogeu político logo após a revolução de 30, mais dedicou o seu apoio, confiança e amizade. Chefe de numerosa família, tendo como genros os drs. Claribalte Galvão, ex-chefe de policia, e Silvio Ferraro, ex-deputado estadual, o sr. Teotonio Batista conservou, através dos tempos, suas estreitas ligações com aquele chefe liberal serrano. Rompendo outrora com o sr. Nereu Ramos, quando este apoiou contra ele o nome do sr. Giocondo

Tasso para prefeito municipal, são até hoje lembrados o brio e allivez com que o sr. Teotonio Batista, no Hotel Paraiso, assinalou esse rompimento, abrindo-se completa e definitivamente do sr. Nereu. Dessa data em diante, todos os amigos do sr. Teotonio passaram a ser, mais extremados que nunca, aristilianistas ferrenhos, intransigentes, pertinazes, chegando até mesmo a detestarem o sr. Nereu. Isso durou anos e anos, mais de dize, até que chegámas, afinal, ás or-

ganizações partidárias do P.S.D. e da U.D.N. Nessa altura o sr. Teotonio, já alquebrado pela idade, não pode atirar-se á luta. Fidelissimo, contudo, ao sr. Aristiliano Ramos, fez com que seu filho Ildelfonso Batista da Silva, bem como seus amigos e correligionarios mais íntimos, — Hilarião Pacheco e Bernardino Guimarães, — organizassem de pronto um ditório, que, embora com o nome de udenista, fosse, antes e acima de tudo, uma expressão partidária do sr. Aristilia-

no, na Laguna. Onde quer, certamente, que estivesse o chefe de Laies, aí estariam Teotonio e o recém-dissolvido ditório. Louve-se de passagem essa atitude, que exprime lealdade e firmeza. Tanto assim que, face ao recente rompimento do sr. Aristiliano com o sr. Adolfo Konder, apressaram-se os srs. Ildelfonso Batista, Hilarião, Bernardino e outros, em colocarem-se incondicionalmente do lado aristilianista, abrindo-se do Presidente Estadual da U. D. N., sr. Adolfo

Konder, a quem, de fato, sempre detestaram. Por muito que nos desinteressem tais elementos, não podemos deixar de reconhecer-lhes uma qualidade que vai rareando cada vez mais: a lealdade ao sr. Aristiliano Ramos.

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum cível, criminal e comercial.
ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Leiam RESISTENCIA

Repúdio, no seio do Exército, aos insultos do "Correio da Noite" de Porto Alegre

"Revelam o animo do P. S. D. contra o presidente da Republica seu ministro da guerra e demais generais do golpe de outubro" -- Fala á "Resistencia" o gal. Euclides de Figueiredo

A desintegração do P.S.D. correspondê á corrupção reinante em alguns de seus setores, infectos do vírus «quemista». Já não é secreto o fato de que a candidatura Dutra á Presidencia da Republica foi uma farsa de que lançou mão, inicialmente, o ditador Vargas, numa tentativa-típica do cinismo que sempre o caracterizou — para dividir as forças armadas, estabelecendo um clima de confusão que, uma vez atingido o seu «climax», daria ao ditador chance de mais um golpe contra o povo e a Nação. Dessa vez, porém, se enganou «Rebeco». Surpreendido na sua trama ignobil, pelas forças sadias da Nação, foi apeado do poder, espatifando-se, como genipapo podre, no lamaçal da sua incoerência. Mas a sua insensibilidade moral não o permitiu

aquilatar a situação, na sua extensão e profundidade. E, ainda agora tramando na sombra, dividindo, acirrando e confundido. Os focos de resistência, por ele criados, estão em plena ofensiva, já agora de armas brandidas contra a dignidade das Forças Armadas.

O "CORREIO DA NOITE" E O EXERCITO

Já é do conhecimento público os insultos assacados contra o senhor General Eurico Dutra, e demais chefes do movimento de 29 de Outubro, que pôs termo ao Estado Novo, pelo «Correio da Noite», órgão do P.S.D., no Rio Grande do Sul. Os insultos, dada a gravidade do seu conteúdo, transcenderam das pessoas e foram atingir

a dignidade do proprio Exército.

FALA A RESPEITO O GENERAL EUCLIDES DE FIGUEIREDO

Depois da entrevista dada á FOLHA CARIOCA, pelo General Góes Monteiro, na qual o Ministro da Guerra considerou o ataque do órgão pessedista como um insulto á dignidade das Forças Armadas, classificando-o de «despudoradas manifestações de interesse ferido, objurgatorias torpes e impatrioticas, despeito, hipocrisia, irresponsabilidade, anarquia mental e politica», procuramos ouvir a opinião de outros ilustres militares. Respondendo á pergunta feita por nossa reportagem, sobre o assunto, disse o General Euclides de Figueiredo:

«Depois das palavras do General Góes Monteiro á

FOLHA CARIOCA, a respeito dos insultos do órgão pessedista, no Rio Grande do Sul, acho que nada mais me resta dizer. E, quem quer que o tentasse, não o fãria com tamanha autoridade e tão veementemente: «... manifestações de interesse ferido, objurgatorias torpes e impatrioticas, despeito, hipocrisia», é tudo o que se vê ali. Não sei — acrescenta o General Euclides — até que ponto o artigo do CORREIO DA NOITE, de Porto Alegre, arrasta a responsabilidade do interventor do Estado gaúcho, mas não pode restar duvida de que, sendo ele órgão do P.S.D., naquele Estado, revela um estado de animo dos dirigentes do Partido, contra o Presidente da Republica, o seu Ministro da Guerra e generais do golpe de 29 de Outubro».

Graves acontecimentos em Taubaté

ASSALTADA PELO POVO A MAIOR MERCADORIA DA CIDADE

TAUBATÉ (São Paulo) — Cerca de 4.000 populares resolveram percorrer o comércio local e averiguar as causas do aumento de preços dos generos alimentícios e escassez de vários artigos.

Depois de percorrer vários estabelecimentos, a multidão dirigiu-se á «Casa Zarzur», um dos maiores armazens de secos e molhados, perguntando porque faltavam leite, açúcar, feijão, óleo e outros generos.

No climax da tensão, os manifestantes destruíram as portas do armazem e realizaram um completo saque.

O proprietário da casa escondeu-se, escapando á ira popular.

Foram carregados sacos de feijão, açúcar, arroz, tambores de óleo e outros generos. Com grande sacrificio, a policia, auxiliada por mais de 100 praças do 5º. B. C., conseguiu dominar o povo, dispersando-o depois de três horas.

FORAM EFETUADAS 10 PRISÕES

RIO — Despacho de São Paulo divulgado aqui, transmitindo informações, diz que se registraram, sábado, gravissimos acontecimentos em Taubaté, em consequência da falta de generos de primeira necessidade e o aumento vertiginoso de preços das utilidades indispensáveis á população. Tal como aconteceu em São Bernardo e Jacaré, onde o povo manifestou-se energicamente contra o comércio, a população de Taubaté foi tomada de verdadeira explosão, atacando os principais estabelecimentos comerciais onde acreditava existiam generos que estavam sendo sonegados ao público.

Os acontecimentos tiveram inicio no Largo do Mercado, onde reuniu-se numeroso grupo de operarios, que foi aumentando á medida que a exaltação tornou-se maior. Os manifestantes, segundo informes aqui chegados, resolveram dar buscas nos armazens, varejando três estabelecimentos á procura de açúcar, farinha de trigo, óleo, etc., resultando as tentativas infrutíferas. Um comerciante que ante o que estava acontecendo cerrou suas portas rapidamente, provocou ainda maior exaltação dos populares, que investiram então contra essa casa, arrombando suas portas e arrastando as mercadorias para o meio da rua, inclusive varias sacas de açúcar. A essa altura, o movimento generalizou-se, enchendo as ruas de populares que tentaram invadir outros estabelecimentos, sendo então a policia impotente para conter a explosão popular. Finalmente, com o concurso do 5º. Batalhão sediado naquela cidade, foi a ordem restabelecida.

PROIBIDOS COMÍCIOS E PASSEATAS NO ESTADO DO RIO

PETROPOLIS — Circularam, sábado, com insistência, boatos de que se está verificando na cidade. Em consequência, Petropolis foi sur-

preendida, com a presença de contingentes da policia especial do Estado do Rio, enquanto que os jornais publicavam um comunicado da secretaria da Segurança proibindo comícios e passeatas em todo o território fluminense.

GRAVES DECLARAÇÕES DO GEN. SCARCELA PORTELA

RIO — O general Scarcela Portela, a proposito das recentes manifestações populares contra os exploradores do povo, declarou a um vespertino o seguinte:

«Esses movimentos populares são perfeitamente compreensíveis. Revelam estado de saturação capaz de gerar as mais sérias consequências. Não devemos subestimar os movimentos da massa e já se tornaram históricos os seus golpes espetaculares. Acho justa as demonstrações de prova de perda de confiança na repressão oficial ao cambio negro.

Mas adiante, declarou: «Como disse, trata-se de legitima defesa. As autoridades tudo têm feito ao seu alcance para solucionar a questão. Há, porém, uma rede muito extensa, bem organizada de exploradores, que pouco a pouco será desmascarada. Contudo, para que essas providencias sejam coroadas de exito, acho necessario a criação da policia de ordem econômica, com jurisdição em todo o território nacional. Unidade de ação e diretriz única concorreriam, certamente, para a desorganização dessa rede de exploradores do povo».

Depois de afirmar que só uma crise se justifica, que é a do pão, acrescentou que não teve conhecimento ainda, de qualquer embarque de trigo para o Brasil por parte do Canadá ou dos Estados Unidos.

De sua parte, autorizou apenas a compra de 80.000 sacos de trigo para a 8ª. Região.

A proposito das afirmativas feitas na Constituinte de que a Comissão Central de Abastecimento é quem está promovendo a desordem na questão do açúcar, disse:

«Se acham que a comissão está agravando a situação, convem á Assembléa sugerir ao governo o afastamento imediato do Serviço de Intendencia do Exército da questão do abastecimento popular. Os deputados são os representantes de direito do povo. Deve então a Assembléa acabar com a exploração, agambaramento e cambio negro e resolver o assunto».

FALSIFICADA QUASE TODA A MANTEIGA VENDIDA NO RIO

RIO — Um vespertino, diante das últimas investigações realizadas pela policia, afirma que foi defraudada quase toda a manteiga vendida no Rio. Acrescenta que grande parte dos «negociantes» de manteiga estava

«beneficiando» o produto, isto é, adicionando água, sal e corante, aumentando o preço e reduzindo as suas qualidades nutritivas. Adianta que a policia está recebendo milhares de reclamações, diariamente, de todos os pontos da cidade. Ouvindo a propósito, o delegado de economia popular afirmou que as autoridades não darão trégua aos exploradores do povo. Todos serão devidamente processados na forma da lei. A punição será geral. Disse que pedirá também á Prefeitura a cassação de licença de funcionamento ás firmas infratoras, atingindo a medida, também, as casas comerciais que vendem tais produtos.

FALA O GEN. GOES MONTEIRO

RIO — O ministro Goes Monteiro abordado, na manhã de hoje, pela reportagem local, que indagou de s. excia. sobre se sabia dos distúrbios que estavam surgindo em vários pontos do país devido ás dificuldades de vida e ganancia das exploradores, declarou que ainda não tivera informações oficiais desses episodios, mas que os mesmos o convenceram cada vez mais da necessidade de tomar o governo providencias energicas para impedir essa criminosa e de-carada exploração do povo.

Perguntado sobre se o Exército interveria nesses casos, o titular da Guerra disse:

«O Exército só intervem em tais casos quando a Policia se mostra impotente para manter a ordem».

Informou ainda o ministro Góes Monteiro que a sua pasta, no animo de cooperar na solução da crise econômica, vem limitando seus efetivos e diminuindo suas obras, materiais, visando, assim, aliviar o orçamento na parte relativa ás despesas militares.

«Sempre que pode, o Exército coloca á disposição das autoridades competentes os seus meios de transporte, para aliviar as situações prementes como a que agora ocorre» — finalizou o general Góes Monteiro.

Areia na massa do pão

SALVADOR — Analise feita pelo Instituto de Quimica Agricola da Bahia revelou a existência de areia na massa do pão fornecido á população. O exame foi feito por solicitação de um interessado, sendo o certificado de analise publicamente conhecido através da imprensa.

ASSINEM OU COMPREM «Correio do Sul»

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. René Goulart Rolim.

DIA 22, o dr. Edmundo Moreira, advogado em Joaçaba; a senhorinha Estelinha Matos, filha do sr. Mario Matos; a sra. d. Cândida Isolani de Oliveira, esposa do dr. Vinicius de Oliveira, advogado em Rio do Sul.

DIA 24, a senhorita Abigail Silva, filha do sr. Pedro Francisco da Silva.

ENFERMOS

Continúa acamado, desde algum tempo, em consequência de obstinada moléstia que o acometeu, o professor sr. José Varêla Júnior, do corpo docente do «Ginásio Lagunense» e pessoa bastante benquista nesta cidade.

FALECIMENTOS

José Ciriaco de S. Costa

Na residencia do seu genro, dr. Achiles Balsini, em Blumenau, faleceu a 8 do corrente o sr. José Ciriaco de Sousa Costa, antigo serventário aposentado da comarca de São José. O extinto era casado com a nossa conterranea, d. Euridille Andrade Costa, sendo pai do dr. Oslym Costa, advogado em Indaial, da sra. d. Maria do Carmo Costa Balsini e do jovem João José.

A família enlutada, as nossas sentidas condolências.

Francisca Menezes

Com a idade de 82 anos faleceu, no dia 11 do andante, em casa do seu filho Canuto Menezes, em São Braz, a sra. d. Francisca Menezes. O corpo foi trazido para esta cidade e sepultado no cemité-

rio da Paz. Deixou a finada os seguintes filhos: Bertinho, Canuto, Vanoca, Adelaide, Aquino e Djanira Menezes.

Homenagem ao Juiz de Orleães

Em virtude da sua recente promoção de substituto para Juiz de Direito de Orleães, que é Comarca de P. entrância, foi o dr. David Camargo, por iniciativa do escrivão sr. Manoel Americo, homenageado por diversos amigos e admiradores com um almoço nesta cidade, que se realizou no «Grande Hotel Moderno».

Nessa festa íntima houve discurso, a que o magistrado, comovido, agradeceu.

Nazira Mansur

Antes de sua próxima partida para o estrangeiro, a conhecida cantora calarinense, cujos elevados dotes vocalísticos estão lhe conferindo um lugar de destaque na arte do bel canto, fará uma excursão pelo sul do País, contratada pela Empresa Silvio Piergili, organizadora das temporadas líricas do Municipal do Rio.

Estamos seguramente informados que esta Empresa já entrou em entendimentos com o «Clube Blondin para um concerto aqui, a realizar-se, possivelmente, no dia 14 de Setembro.

Dr. Ernani Cotrim Filho

Seguiu para o Rio, a chamado da diretoria de Organização Henrique Lage, o dr. Ernani Cotrim Filho, chefe das Docas de Imbituba.

Dr. Nunes Varêla

Acompanhado de sua exma. família, retornou a Joaçaba, onde exerce com brilho o cargo de Promotor Público, o dr. Antonio Nunes Varêla, nosso prezado conterraneo.

Os juizes leigos não podem substituir os togados

RIO — Esteve reunido o Tribunal Superior Eleitoral. O sr. Interventor maranhense consultou ao Tribunal Superior sobre os juizes leigos, quando substituem os juizes eleitorais, têm direito á gratificação. Respondeu-se que o assunto está solucionado na resolução 887, acentuando-se que os juizes leigos não podem substituir os juizes eleitorais. O Tribunal Super-

rior deliberou, ainda, officiar a todos os Tribunais Regionais, no sentido de informarem, minuciosamente, se os juizes eleitorais, findos os serviços eleitorais, desenvolveram qualquer material; qual o estoque existente nos Tribunais e, bem assim, qual o material necessário para os trabalhos de alistamento, nas próximas eleições.

Quer comprar uma casa Com instalações de agua, luz e esgôto?

Vendem-se diversas casas confortaveis, tendo agua, luz e esgôto, algumas com banheiro completo, preços muitos razoaveis.

Informações na gerencia do «Correio do Sul», das 8 ás 11 horas e das 13 ás 18, nos dias uteis

Prefeitura Municipal de Laguna EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torna público a quem interessar possa que, a requerimento de Manoel Americo Barros, fica aberta, por trinta dias (30), concorrência pública para o aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada á rua «Oswaldo Aranha», com dois metros e setenta centímetros de frente por cincoenta metros de fundos, ou sejam 135 m2. extremado pelo Leste com terrenos do Patrimônio Municipal e pelo Oeste com propriedade do requerente, com fundos ao Morro. As propostas deverão ser apresentadas até o dia

1º. de setembro do corrente ano ás dez horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanhados dos documentos exigidos por lei, os quais deverão ser abertos na presença dos interessados que comparecerem.

Durante o mesmo prazo de trinta (30) dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 1º. de agosto de 1946. JOSE DUARTE FREITAS. Secretário, padrão P.

Leiam "Correio do Sul"

LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires nº. 152 — 3º. — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(ou REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES

ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções.

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO,

FOSFORO, CALCIO, ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Arêemicos. Mães que criam Magros. Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago os Pulmões, a Pêlo. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.

Em todo o Brasil dominam os modernos

SNOCKER

Brunswick
O BILHAR DOS CAMPEÕES

VENDAS EM PRESTAÇÕES

Representante: OTAVIO ROCHA

CAIXA POSTAL, 51

LAGUNA

Santa Catarina

Graças á renovação que se prepara

Santa Catarina está de parabens

Dissolvidos o diretório aristilianista da Laguna e outros

A própria UDN, como partido ativo e nobre, sob a chefia única e incontestável do grande Adolfo Konder, está fazendo um rigoroso expurgo nas suas fileiras

A INFEÇÃO GETULITARIA

ALBIRINI D'ORLEÃES

para «Correio do Sul»

A infecção getulitãria continua ameaçando o país de todos os meios e modos, não olhando agora, como nunca, os meios para conseguir necrosar as fontes da vida da Nação.

O «fenômeno» Getúlio tem muito significativamente, como símbolo, como característica máxima, o «pif-paf». O «queremismo» caudillesco, como o «pif-paf», sendo contemporâneos, marcarão na história política e social de nossa Pátria a era da imoralidade e degradação, inimagináveis na vida de um povo civilizado.

Assim como o fenômeno de São Borja resultou do tédio a que nos arrastaram os erros da velha república, o seu congênere «pif-paf» resultou da negação da moral administrativa e do recrutamento para os postos de direção da fina flôr do lódo e da aventura xixotêsca e pecaminosa. Enquanto se elevavam aos mais altos postos os carbonários e viciados rebotalhos, o pensamento livre da Nação era amordaçado indefinidamente e seus legítimos líderes condenados ao degredo, á opressão ou ao encarceramento puro e simples. E enquanto aparelhos diabólicos gestapianamente oprimiam o povo, outros o enganavam, alardeando feitos e programas mirabolantes de governo sábio e insubstituível.

Aos primeiros sintomas de desvirtuamento dos ideais de burla, o povo reagiu valente e patrioticamente. Essa brava reação foi, porém, sepultada em sangue, em 1932. Daí em diante instalaram-se definitiva e clinicamente no poder, o disfarce, o engodo, o trambolho administrativo, fruto, tudo isso, da mais vergonhosa usurpação que culminou com o «Estado Novo»...

Getúlio enfeixou nas mãos, discricionariamente, por mais de oito anos, poderes absolutos sobre a vida e a honra de seus compatriotas. Nenhum imperador em nossa terra dispôs jamais de maior poder em suas mãos quanto Getúlio, que manietou os brasileiros física e espiritualmente. Foi a opressão em forma de sorriso moléque, o descalabro moral, o capangismo imundo e agressivo.

Teve tempo a grande família de desocupados e fogaçados, para agitar-se em todo o país, enquanto os verdadeiros valores, tratados como elementos perigosos, eram enxovalhados, maltratados, caluniados, sem ao menos poderem se dirigir ao povo julgador para uma explicação ou desagravo.

Como consequência do «fenômeno» vimcs, não a celebre «marcha para o Oeste», mas a marcha ignominiosa para a deturpação dos valores nacionais, para a miséria econômica, para o senvergornhismo, para os escândalos diários, para o engrossamento servil, pagos régiamente com o dinheiro do povo espoliado.

Vimos, não o combate rigoroso e sincero ao analfabetismo, responsável dirêto pelo nosso tremendo atraso mental e material, pelo alcoolismo infamante, pela sôma avantajada de delinquentes de toda sorte que povoam os cárceres e os manicô-

mios, mas a implantação, em largura e profundidade, da inépcia administrativa, deshonesta e desatinada, a mediocridade erigida em «tabú», em princípio social, moral e político; vimos a saúde do povo agravar-se em todo o país; vimos as endemias ceifando legiões de brasileiros, como ocorreu com o famigerado exército da borracha, na Amazônia; vimos a campanha do trigo impedida de prosseguir, de ordem dirêta do ditador, quando já surtia benéficos resultados e cujas funestas consequências todos sentem hoje no próprio estomago; vimos os campos despovoados e o homem rural, o camponês simples e honesto, ludibriado pela «mãe dos ricos»; vimos a mortalidade infantil atingir cifra assustadora, ultrapassando a duas mil mortes por dia, em todo o país, número este fornecido á Camara Legislativa pela autoridade irrecusável do deputado Miguel Couto Filho; vimos, enfim, o cambio negro, a inflação, a jogatina e o contrabando livres, desabusados e oficializados, em todo o território pátrio, enquanto Getúlio sorria e enganava, enquanto seus afilhados enchiam os bolsos, fundando casas bancárias com o dinheiro dos Institutos Autárquicos, enquanto os palácios eram construídos com banheiros de mármore rosa, arqui-luxo, para o banho mórno de gorduchos desfrutadores da coisa pública. Foi, não resta dúvida, a era dos bórghis, do jôgo oficializado e, afinal, tudo era jôgo, era batota, era embuste, era equilíbrio de máscaras grosseiramente afiveladas ás faces corrompidas e falsas.

Foi a era da baixeza moral, da desagregação da família, da materialização alucinante e abjêta, corrompendo a mocidade, estimulando a frequência aos casinos luxuosos, expulsando cavilosamente a religião do seio do povo e empurrando-o criminosamente para os braços do comunismo atêu, cheio de promessas fáceis e tentadoras, verdadeiras pilulas douradas para os tacanhos de espírito.

Foi a era do meretrício político de alto e baixo bórdo, a era do subórno, das propinas, da infamia, do lódo moral salpicando no mais alto as paredes sociais, a generalização da obcênidade, das «piadas» pornográficas, difundidas como sinal de popularidade e prestígio político. Indecoroso prestígio!...

Vimos a escória grudada aos postos de mando, indefinitivamente, como ôstras, no corpo exausto do «gigante adormecido»!

Nós mesmo, vimos em nossa terra, como pouco a pouco foram rareando os elementos de projeção na vida do município, para que surgisse toda uma fauna grosseira de sacripantes e chalaças, que com delações e hipocrisia foi se apossando dos cargos públicos, hoje quase que totalmente lotados com aventureiros, salvo raras e honrosas exceções. Vimos aqui, como os mergulhadores «queremistas» foram justamente os que mais culpas tinham e têm a ajustar com a justiça. Contrabandistas, gananciosos e impatriotas, viciados jogadores, capazes de tres-

MORRA!

(Continuação da 4ª. página)

Permitam, snrs. psicólogos, juriscultos e demais cientistas, mas o coitado não é réu, e sim vítima. O seu tresloucamento advem da carência de vitaminas, é questão de deficiência glandular. Acham sem importancia a redução na quota do leite, da carne, da manteiga, do pão, do café, tudo mais caro? Filas-purgatórios. Demoras, complicações no tráfeço perro? O homem há de ir de cara amarrada pela rua. Andar com os burros. E as mulheres, que mais peada na busca de alimentos, modestas donas de casa, de cabelos brancos e olhares negros para a vida sempre ruim? O rádio, ligado o dia todo, lhes ensina o desespero, os gestos e palavras dramáticos. Ou então as desmoraliza através de anedotas licenciosas do gênero Jararaca e Ratinho.

De cima, portanto, partem influencias desagregadoras. Onde a censura, a retidão das autoridades no cumprir as leis?

Agora mesmo, os chefões políticos estão de unhas arreganhadas para as eleições estaduais, esquecidos dos dissídios, das greves, das reclamações, dos gemidos do povo faminto, torturado.

Para eles, política é isto: Estar por cima. O resto é capacho.

Porém é de esperar o governo decreto a tão falada pena de morte para os responsáveis da situação critica, deplorável do país. Então será banal apontá-los, no destaque em que estão.

Queira Deus também que venha um remédio civil para isto: No Brasil, quando o sujeito se paulifica de estar casado, preso, perseguido, difamado por uma perjura, só tem um remédio matá-la ou suicidar-se.

noitarem numa roda de jogatina «afanando» até o ultimo centavo o «salario-família» pago durante o dia a chefe de família degenerado e ignorante da sorte dos próprios filhos, á sombra dos quais recebe a propina para sustentar o vício...

O «pif-paf» caracteriza o «fenômeno» Getúlio! E quem quiser ter uma idéia exata de como Getúlio é sua gente deixaram o Brasil após os tetricos anos do Estado Novo, basta olhar para as fotografias do cínico e réles quemista, deputado Barreto Pinto, na revista «O Cruzeiro»: de fráque e cuécas! Sim senhores!

Eis porque o general Du-

ESSAS PEDRADAS...

(Continuação da 4ª. página)

— «Tendo participado acidentalmente, pela amizade e dedicação, que me liga ao ilustre e prestigioso prócer catarinense cel. Aristiliano Ramos, dos últimos acontecimentos políticos que agitaram as hostes udenistas, quero relatar fielmente a todos os catarinenses, e mui especialmente aos correligionários do preclaro chefe, a verdade do que se passou nestes últimos dias.

A U. D. N. de Santa Catarina resultou da fusão de três correntes, que em outras épocas e com nomes diversos, lutaram nas lides políticas estaduais e nacionais. Como consequência três chefes orientavam e conduziam o partido na sua presente luta política.

Quando foi da indicação do candidato á governança do Estado, esboçou-se uma crise, hábil e felizmente contornada pela boa-vontade e condescendência do cel. Aristiliano Ramos, que, vendo a vontade insopitável de um dos chefes em ser o candidato, aprou-lhe o golpe, concordando na indicação da candidatura de prova.

Ao se anunciar a re-estruturação dos quadros udenistas, um dos chefes, cujas visitas ao Estado coincidem com o vislumar de algo no horizonte administrativo, urdiu, amadureceu e levou a cabo o golpe há muito premeditado, que o levasse a condições de ser o único a tomar assento na mesa da coalizão.

Prevedo o resultado que disso poderia advir, procurei, em companhia do dr. José da Costa Moelmann, os mais categorizados chefes da corrente konderista e os alertei da possibilidade de um choque, tendo em vista a intransigência de seu chefe em levar avante o plano.

«Envidei todos os esforços para que a crise não se apresentasse.

Mas foi tudo inútil. Contrariando resoluções expressas do diretório e letra do estatuto aprovado no Rio pela direção suprema da U.D.N., o chefe «supremo» aqui chegando, reuniu apressadamente alguns correligionários e decidiu que se deviam incluir mais dezoito membros no diretório, escolhidos entre «expressões» políticas que por coincidência eram seus amigos. Desta forma garantiu sua eleição. O cel. Aristiliano Ramos, nesta altura, emudeceu, pois, reconhecendo a má-fé, queria ver onde as coisas iriam parar e encarregou-me de acompanhar de perto a evolução dos acontecimentos, com poderes para discutir o assunto.

Procurou-se, então, contornar o caso, decidindo-se pela não eleição de nenhum dos três chefes. Neste sentido foi enviada uma comissão ao dr. Adolfo Konder, composta do dr. Rupp Júnior, sr. major Acácio Moreira e eu. Encontrámos o Dr. Konder irredutível no ponto de vista. Diante disso, resolveram seus amigos realizar a eleição, ficando o dr. Rupp Júnior encarregado de explicar no plenário o impasse verificado quanto á eleição do presidente do partido.

O Dr. Rupp, ao iniciar sua oração, tentou fazer uma tangente ao assunto invocando um

altamente patriótico do presidente Eurico Dutra, formando uma barreira intransponível para os aventureiros degenerados e insinceros.

E graças á renovação que se prepara, Santa Catarina está de parabens. Dissolvidos o diretório aristilianista da Laguna e outros, a própria UDN, como partido ativo e nobre, sob a chefia única e incontestável do grande Adolfo Konder, está fazendo um rigoroso expurgo nas suas fileiras. E tudo isso visando a grandeza e a unidade política do Brasil.

Orleães, Julho, 1946.

Leiam «Correio do Sul»

Ladrões do povo

RIO. — O Chefe de Polícia baixou portaria atribuindo ao Delegado da Economia Popular competência para processar toda a infração penal relacionada com a especial natureza e atividades da respectiva delegacia, na repressão á prática de quaisquer crimes ou contravenções em detrimento do povo.

O sr. Borges de Medeiros no Guanabara

RIO. — Publica um vespertino que circulou nas rodas udenistas ligadas ao Rio Grande do Sul que estaria iminente a vinda do dr. Borges de Medeiros a esta capital. De acôrdo com o que a reportagem do referido jornal pode apurar, o solitario de Irapuazinho estaria mesmo disposto a se avistar com o presidente da República, conquanto isso contribuisse para que fosse dada uma solução ao tão comentado caso gaúcho.

parágrafo do estatuto que estabelecia «ser a comissão executiva escolhida entre pessoas residentes, da preferência, na capital ou adjacências» e julgava que se deveria escolher o presidente do diretório, o secretário geral e o sub-secretário, entre os membros da comissão executiva. Foi aí que, com surpresa geral, o próprio relator do projeto de estatuto, que tanto se batera por um presidente local, levanta-se e faz questão de frisar que tal exigência não se estendia ao presidente do diretório, e tal preferência não queria dizer «determinação». Diante disso nada mais restava fazer. A chapá, previamente organizada, foi votada irrevogavelmente e, para as duas correntes, não restaram senão alguns magros lugares na comissão executiva. Recusava-se ao cel. Aristiliano Ramos uma colaboração eficiente na direção partidária. Diante disso e verificando ser sua pessoa e a de seus amigos um estôrvo á marcha do partido, principalmente diante dos entendimentos que se anunciavam, resolveu o meu prezado chefe renunciar ás suas atividades partidárias, no momento, atitude que teve o apóio unanime de seus amigos, os quais o acompanharam no ativo e único gesto compatível com a sua proverbial dignidade de homem público e nunca desmentida linha de conduta.

O cel. Aristiliano Ramos fêz questão de frisar a seus amigos, que nas muitas vezes que condescendeu, na campanha passada, o fêz por estar em jôgo o nome do grande brasileiro Brigadeiro Eduardo Gomes, a quem cumpria prestigiar e respeitar, mas na presente situação, nada mais vê senão a ambição pessoal de um homem em busca de credenciais para negociar.

De tudo isto, cabe única e exclusivamente a responsabilidade aos que ficaram, pois tendo maioria ocasional no diretório, deviam providenciar, com antecedencia, uma distribuição equanime de posições de modo a procurar a colaboração de todas as correntes. A nós nada restava fazer, senão o que foi feito, lamentar como entusiastas e desinteressados udenistas, o sucedido».



ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO
Pedidos por carta ou telegrama á
CAIXA POSTAL, 29
CRESCIUMA — SANTA CATARINA

ESCOLA DE POLICIA

RIO, 14. — Com a presença do Chefe de Polícia, Presidente da Ordem dos Advogados, representantes do reitor da Universidade do Brasil, procurador, promotores e funcionários da policia, foi inaugurada nesta capital a Escola de Polícia.

Os Comunistas denunciados ao público

RIO, 14. — Afim de esclarecer a opinião pública, o Chefe de Polícia, professor Pereira Lira, numa reunião realizada ontem na Associação Brasileira de Imprensa, expôs aos jornalistas as atividades do Partido Comunista no Brasil.

Em Aparelhos de Radio

O QUE HA DE MAIS MODERNO

Quer adquirir um dos afamados Radios SMITH, de fabricação suca?

Procure **OTAVIO ROCHA**

Vendas a dinheiro e a prestações, com todas as garantias de perfeição do aparelho

Praça da Bandeira — Laguna — Caixa Postal, 51

Civilização e Barbárie Morra!

Colaboração «Correio do Sul»

VALDEMIRO CAIEIRO

CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 18 de Agosto de 1946 • Número 729

Está a maioria dos sociólogos de acordo em que os primitivos eram como que feras, se entredevorando, a rosnaem caninamente quando nos encontros fortuitos na floresta. Até que vendo ser inútil a malquerença, fizeram pacto de não agressão. Daí o terem surgido a família, a horda, o clã, a tribo, etc., etapas que assinalam a marcha da civilização. Hobbes chegou a afirmar que o homem é o lobo do próprio homem. Já Rousseau, no seu Contrato Social, sustenta que o direito e a moral têm a única razão de ser, numa convenção contratual dos homens. Nascemos bons, a sociedade é que nos corrompe, dizia o pedagogo francês.

De fato, o folhear da História contemporânea nos faz crer que, ao contrário, o progresso foi que estragou a humanidade. Dantes, era o troglodita nú, descalço, cabeludo, mas no santo reino de Deus, estendido á terra. Comia á farta frutas, carne, para depois ressonar. Hoje ninguém dorme que não se contorça na cama, horrorizado de pesadelos. Ao abrir olhos para a manhã e para o jornal, tanto podemos ter notícia de que a bomba atômica, em experiência, arrasou vários continentes, fulminando milhões de criaturas, como também estourou sem maldade. Noutras manchetes é possível ainda encontremos

telegramas sobre nova guerra, seja encabeçada pela Rússia, seja-o pela Inglaterra ou os Estados Unidos. Isto além de pequeninos fatos policiais, onde aparecem ás vezes cara e nome de amigo que julgávamos amigo de toda gente, mas é larápio, criminoso.

Os diários se preocupam ultimamente com a Conferência da Paz, a realizar-se em Paris. O Brasil mandou Delegação. Somos a única das Repúblicas latino-americanas a atuar no conclave. Em ampla entrevista á imprensa, o ministro das Relações Exteriores fixou as diretivas gerais por que se norteará a ação nacional. Falou em igualdade jurídica dos Estados, cuja tese defendemos quer pela palavra, quer pelo voto; grandes linhas de política exterior, já ventilada na Conferência de Haia, por Rui Barbosa. Falou em salvaguardar os superiores interesses e compromissos da pátria, e problema sério, olhar pela justiça internacional, pela sobrevivência da democracia no interior de cada nação, constituição democrática esta fundada no respeito á independência dos países soberanos. Falou enfim como um ministro deve falar. Claro, incisivo, demagógico.

Mais ouvirá o mundo, no dia solene da reunião, quando os plenipotenciários em largos gestos e altissonantes

vocabulos, firmarem juramento de Paz universal.

Se der em nada, não admira, porque outras mais retumbantes falharam. «Tratados, farrapos de papel», como bem disse em livro, Vitor Marguerite.

Se der em algo aproveitável, os governos não maqui-narem brigas futuras, pela hegemonia de seu povo ou raça, pelo predomínio em terras de petroleo, não se armarem pondo em sobresalto os vizinhos — se der nisso, tanto melhor. Provar-se-á que o homem não é lobo, nem fera alguma. Que houve realmente civilização, progresso de meios de vida, de hábitos, idéias e sentimentos, o principal. Então poderemos ser dignos da memória de nossos avós da caverna que sempre viveram honestamente, apesar de antropófagos. Eles comiam, quando muito, os inimigos. E nós? Não nos abocanhemos sorrindo, em palestras amistositas? Queremos ver a caveira uns dos outros. Ái estão os açambarcadores que no cambio negro ocultam alimentos da boca do pobre, faminto, para dá-lo a preço exorbitante ao rico.

A verdadeira barbárie e deshumanidade não existiram na era da pedra lascada ou polida; somente agora, na era do ouro e do conforto, está em curso.

No Regimento Sampaio



Aspirante Vamiré de Oliveira

Tendo concluído o C.P.O.R. no Distrito Federal há cerca de um ano, e já diplomado no Curso Superior de Economia e Finanças, foi recentemente chamado a estágio o dr. Vamiré de Oliveira, nosso conterrâneo, para servir no famoso Regimento Sampaio, que tanto se notabilizou na Campanha da Itália.

Ainda agora o Regimento Sampaio, quando visitado pelo maior cabo de guerra do mundo, — o general Eise-

Quinze milhões de cruzeiros para os órgãos da Justiça Eleitoral

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei: Art. 1º. — Fica aberto ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o crédito especial de quinze milhões de cruzeiros (Cr\$ 15.000.000,00), para ocorrer ás despesas (Serviços e Encargos) com os órgãos da Justiça eleitoral, em todo o país. Parágrafo unico — O crédito de que trata este artigo

será automaticamente registrado e distribuído pelo Tribunal de Contas ao Tesouro Nacional e posto no Banco do Brasil S. A. em conta especial, para livre movimentação pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, nos termos dos decretos-leis n. 7.915, de 30 de agosto de 1945 e n. 9.167, de 12 de abril de 1946.

Art. 2º. — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrário.

nhower, comandante em chefe das forças aliadas, — deu de si uma esplêndida demonstração de educação física e belas evoluções.

O Aspirante Vamiré de Oliveira, que está obtendo magnífico êxito no Exército, foi a pouco elogiado nominalmente, em boletim de ordem do dia.

Exploradores da fome

RIO. — Notícias sobre os tumultos verificados em Taubaté, São Bernardo, Jacaré e Petropolis revelam que tiveram origem nas especulações dos gananciosos agentes do mercado negro. O povo invadiu armazens para obter açúcar e outros gêneros.

Atenção, ORLEÃES! Procure nesta cidade o representante do «Correio do Sul» e faça uma assinatura. Orleães, 1946. Lauro Pacheco dos Reis

Dr. Vinicius de Oliveira Chegou a Laguna, devendo regressar amanhã, o dr. Vinicius de Oliveira, promotor público de Rio do Sul. Servindo há muitos anos no Ministério de Justiça Estadual, o dr. Vinicius de Oliveira foi promotor de Ibirama, Curitibaanos, Canoinhas, onde deixou firmado conceito pelo seu indesejável espirito de retidão e serenidade. No Rio do Sul, comarca de fôro movimentado, sua atuação é das mais destacadas e nobres. Embora com natural inclinação para a magistratura, não quis ser Juiz; conservou-se até hoje na Promotoria

Pública, servindo-a com exemplar correção e superior critério de Justiça. Jubilosos com sua presença, «Correio do Sul» cumprimenta-o cordialmente.

Hoje parece mais fácil brandir o punho para uma violência. Os roubos também são piores de audácia. A exemplo de Chicago e Nova Iorque dos «gangsters», temos quadrilhas de assaltantes em pleno dia, no centro da cidade. Significa isto fome acrescida, miséria livre. Com a crise avassaladora, racionaram-se até mesmo as energias físicas e morais. O carater mingua. Adianta pouco, encarcerar o desgraçado que delinuiu. Atrás dele vem outro e outro.



(Continúa na 2ª página)

ESSAS PEDRADAS...

Fortalecerão, ainda mais, o prestígio do sr. Adolfo Konder

Desencadeou-se rancorosa e mesquinha campanha contra o sr. Adolfo Konder, por parte dos seus aliados de véspera, os correligionários do sr. Aristiliano. Onde ha um deles, á está o despeito contra o valoroso chefe da UDN estadual. Atacam o sr. Konder e aderem ao PSD, como aconteceu em Gaspar, onde os adesistas obtiveram a Prefeitura. Mas isso não enfraquece a UDN em coisa alguma, como se verá nas futuras eleições.

O sr. Konder é um grande coração. Leal, generoso e nobre, sua chefia honra a oposição catarinense de tal modo, que toda Santa Catarina se orgulha desse clarividente condutor de opinião.

Os aristilianistas, entretanto, agridem injustamente o sr. Konder, pensando agradar com isso o chefe do P.S.D., sr. Nereu Ramos, de quem desejam a qualquer preço aproximar-se.

Mas, como esses ataques e invectivas por si se destroem, transcrevemos um deles, o do sr. Sebastião Neves, publicado há dias em «A Gazeta», jornal pessadista de Florianópolis.

Ei-lo:

(Continúa na 2ª página)

RESISTENCIA

Diretor responsável: MARIO MARTINS

Diretor gerente: CELSO MENDONÇA

RUA DO MEXICO, 119 — 1º. Andar — RIO DE JANEIRO

É um grande diário carioca

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 Semestral: Cr\$ 60,00 Para assinaturas nesta zona, procure «Correio do Sul», em LAGUNA

Estrada Ituporanga-Rio do Sul

O nosso Estado, em assunto de estradas de rodagem, — escreve o «Diário da Tarde», — anda nos envergonhando. Já dissemos que municípios vizinhos, ás barbas do govêrno, estão praticamente quase sem estradas capazes de permitir o escoamento da sua produção. Alto Biguaçu e Ganchos (Biguaçu), Varginha (Palhoça), etc. estão com as estradas intransitáveis.

No Rio do Sul, a 300 metros do perímetro urbano, estão trabalhando na estrada 6 trabalhadores, 3 fiscais, 1 engenheiro e 3 feitores.

Na estrada do Rio do Sul a Ituporanga, foi reparada, em um mês, uma extensão de 202 metros apenas! Nessa estrada, construíram-se ou repararam-se três pontes, e em cada uma delas há um fiscal. Um tal José Staloy, estrangeiro.

O mais interessante, no entanto, é isto: Pela estrada só conseguem transitar carroças depois de dois dias de sol. Os lavradores que, por necessidade, têm passado ali com os seus veículos, com mercadorias, estão sendo multados Cr\$ 50,00. Já foram multadas cerca de trinta pessoas. Os nomes dos multados

estão afixados ás portas das vendas locais, dizendo que a multa é feita por ordem do engenheiro e determinação do senhor Secretário de Obras Públicas.

Para quem apelar?

O Soldado é Mais Que Um Ser Humano, Na Inglaterra...

LONDRES. — O soldado é mais que um ser humano. Isso é o que prova, de maneira conclusiva, o novo formulário para a condenação de gêneros alimentícios preparados para o exército britânico. De acordo com esse formulário, o oficial médico responsável deverá especificar si o gênero em questão é apenas «impróprio para o consumo humano», ou «impróprio para o consumo da tropa».

A distinção está sendo muito comentada na Inglaterra, notando-se, aliás, que é bastante lisonjeira para o soldado, pois admite que este não deve receber certos alimentos ainda utilizáveis no sustento de outra gente...

DR. VANIO DE OLIVEIRA

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos, Senhoras e Crianças—Péle—Sífilis—Doenças Venéreas

Atende consultas e chamados, em casos urgentes, a qualquer hora do dia e da noite para a cidade e o interior

DIRETOR DA SECÇÃO MÉDICA

DO

HOSPITAL «DOM BOSCO»

ARROZEIRA (EX-ENCRUZILHADA), TIMBO Santa Catarina

ALVARO V. DE MORAES

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO Pedidos por carta ou telegrama á CAIXA POSTAL, 29 CRESCIUMA — SANTA CATARINA

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125 ANDARAÍ Rio de Janeiro

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville (Marca Registrada)

torna a roupa branquíssima!

